Entrevista

País é carente em pesquisa aplicada

Para Simon Schwartzman, universidades precisam buscar apoio em diversos setores e depender menos de recursos de ministérios e agências de fomento

Fotos Eliana Assumpção

Simon Schwartzman é pesquisador do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade no Rio de Janeiro. É Ph.D. em Ciência Política pela Universidade da Califórnia, Berkeley, EUA. Foi professor da UFMG, tendo sido afastado pelo golpe militar de 1964 e reintegrado em 2000, quando se aposentou. Participou, em 1985, da Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior Brasileira, da qual foi relator. Foi, entre 1994 e 1998, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e, entre 1999 e 2002, diretor para o Brasil do American Institutes for Research. Em 2000, realizou um estudo para o Escritório da Unesco na América Latina (Orealc) sobre o futuro da educação na região. Em 2006-7, coordenou um estudo sobre universidade e desenvolvimento na América Latina, com apoio da Fundação Ford. **(Oscar D'Ambrosio)**

Jornal Unesp: *Os professores das áreas de Ciências Sociais e Humanidades têm a percepção de que vêm sendo avaliados por critérios oriundos das Ciências Naturais. Como o senhor vê essa questão?*

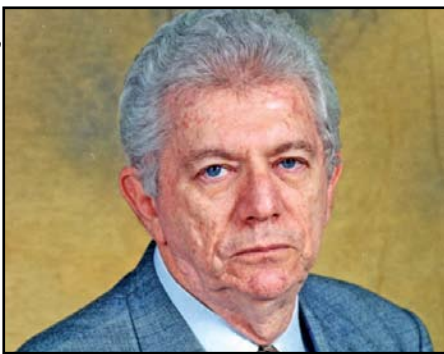
Simon Schwartzman: As Ciências Naturais, de maneira geral, são mais internacionalizadas e têm sistemas de publicação e indexação de trabalhos científicos muito mais estruturados e organizados. Os pesquisadores dessas áreas publicam em inglês, e existe pouca dúvida sobre quais são as publicações mais prestigiadas e de maior impacto. Nas Ciências Sociais e Humanidades, os pesquisadores não escrevem somente para seus pares, mas para um público mais amplo; como existem diferentes "escolas" em cada área, existe menos consenso sobre quais são as publicações preferidas; os livros são tão ou mais importantes do que os artigos em revistas especializadas; e os pesquisadores muitas vezes preferem escrever na língua de seu país. Por isso, a aplicação mecânica de indicadores de publicações, citações, fatores de impacto etc., desenvolvidos para as Ciências Naturais, é bastante problemática. Mas ela é problemática também nas Ciências Naturais: indicadores servem de subsídio para a avaliação por pares de pesquisadores e suas instituições, e nunca deveriam ser usados diretamente, sem uma adaptação.

JU: *O binômio quantidade da produção acadêmica x qualidade do que é publicado traz uma distorção nos mecanismos de avaliação?*

Schwartzman: Na verdade, os pesquisadores que produzem os melhores trabalhos também produzem mais, uma coisa não exclui a outra, mas é claro que existem sempre distorções. Mais uma razão pela qual os indicadores numéricos não podem ser tomados em si mesmos, sem uma avaliação qualitativa de pares.

JU: *Como a pós-graduação brasileira pode de fato aumentar o número de titulados sem comprometer a qualidade e densidade dos trabalhos apresentados? Quais seriam as suas principais recomendações para que a produção da pós-graduação brasileira se aproximasse mais e melhor da sociedade?*

Schwartzman: O sistema de pós-graduação brasileiro está voltado exclusivamente para a produção profissional mais avançada. Em sistemas mais desenvolvidos, a pós-graduação está fortemente associada à pesquisa, que por sua vez está ligada ao mundo das aplicações. O problema da desconexão entre a pesquisa universitária, a pós-graduação e a sociedade vai se resolver na medida em que as universidades, e seus programas de pós-graduação, sejam levadas a buscar apoio e financiamento nos diversos setores sociais – empresas, órgãos de governo, sociedades de direito civil – e dependam menos do financiamento centralizado dos ministérios e das agências de fomento. Os trabalhos produzidos neste relacionamento em áreas como engenharia, biologia, química, nem sempre terão o formato típico das pesquisas acadêmicas nestas áreas, como artigos em inglês em publicações internacionais, mas podem ter mais qualidade e relevância do que muitos outros. Este processo, em parte, já vem ocorrendo, e é preciso que as agências de avaliação e fomento passem a incorporar também essa realidade em seus procedimentos de avaliação.

Divulgação

A pós-graduação no Brasil volta-se para a produção profissional mais avançada; em sistemas mais desenvolvidos, ela está associada à pesquisa, ligada ao mundo das aplicações